

O PEREGRINO



John Bunyan

John Bunyan nasceu no vilarejo de Elstow, no condado de Bedford, em 1628, e cresceu em ambiente rural, frequentou a escola até a idade de nove anos ou dez; o suficiente para aprender a ler e escrever. Tirado da escola por seus pais seguiu a profissão do pai 'latoeiro' (isto é, consertador de vasilhas e panelas). Casou-se duas vezes; sua primeira esposa, uma moça pobre como ele, faleceu em 1658; quatro filhos nasceram desse casamento, incluindo a filha cega, Mary. Esta esposa de Bunyan tinha dois livros que trouxeram certa influência sobre ele: *“O caminho do homem comum para o céu”* de Arthur Bayly e *“A prática da piedade”* de Lewis Bayly. Antes de se converter por varias vezes escapou da morte; duas vezes de afogamento e quando servia o exército parlamentar, um soldado pediu que Bunyan trocasse de lugar com ele, e aquele homem recebeu um tiro de mosquete e morreu. Influenciado pela sua esposa começou a frequentar a igreja, mas durante muito tempo sustentou uma fé muito confusa e atrapalhada, ora no legalismo, e ora somente na formalidade, às vezes ele achava que lhe eram ditas palavras vindas do céu, outras vezes achava que lhe eram apresentados novos e misteriosos objetos a seus sentidos. Ele se entregava à oração e leitura da Bíblia com um infantil desejo de ser ensinado; depois abandonava o seu estudo da Palavra para perder-se completamente em meio a especulações. Depois, durante algum tempo, ficou sob forte convicção de que estava condenado e perdido, mas ainda continuava a jogar e a beber. Certa vez ouviu falar de umas mulheres piedosas sobre a “regeneração” e foi persuadido de que lhe faltavam os genuínos sinais de um homem verdadeiramente piedoso. As mulheres a quem Bunyan ficou sendo devedor por sua nova luz eram membros de uma pequena congregação batista em Bedford, cujo pastor era John Gifford. Sua conversão ocorreu provavelmente entre 1653 e 1654. Em 1655 aos 27 anos de idade foi admitido na igreja batista calvinista do Sr. Gifford, e logo após a morte do pastor, John Bunyan foi chamado para encarregar-se do ofício de pregador e logo era chamado para falar a pequenos grupos. Exerceu também ministério itinerante onde pregou para muitas pessoas. No início de seu ministério tratou principalmente dos terrores da lei, à medida que o seu horizonte espiritual foi se clareando, sua pregação passou a ter melhor tom. Como sabemos Bunyan não se dedicou só a pregação, mas também, no início, a escrever breves tratados religiosos como, por exemplo: *“Algumas verdades do Evangelho expostos de acordo com as Escrituras”*. Durante um período de seu ministério Bunyan também foi acusado por alguns quacres de exercer magia e bruxaria, acusações tais que ele argumentou com grande vigor. Em 1657 Bunyan foi sentenciado à prisão por pregar em Eaton, onde foi solto, todavia pouco tempo depois foi emitido um mandado de prisão contra Bunyan e ele foi preso em Samsell-Bedfordshire, onde recusou-se a parar de pregar; esta prisão ocorreu exatamente quando ele abria a Bíblia e preparava-se para iniciar um sermão em uma fazenda. Bunyan foi um dos primeiros a ser preso durante a perseguição desencadeada por Charles 2 que se iniciou em 1660, ficou 12 anos na prisão, porém com a conivência do carcereiro, às vezes saía furtivamente de noite e fazia visitas às igrejas. No seu confinamento teve como únicos livros a Bíblia e o Livro dos mártires de Fox, neste período escreveu *“O Peregrino”*. Em 1671 (ultimo ano que passou na prisão) foi eleito pastor da igreja batista de Bedford (ao que parece foi lhe permitido que frequentasse a igreja nos últimos 4 anos de prisão) onde finalmente foi ordenada sua soltura. Logo depois que ele foi posto em liberdade, foi construída uma nova capela em Bedford, onde ele pregou para grandes auditórios, quando ele ia a Londres pregava durante a semana para auditórios de até mil e duzentas pessoas e aos domingos

para até três mil pessoas. Dizem que o Dr. Owen sempre estava entre os seus ouvintes. Quando o rei Charles 2 perguntou a Owen como um homem culto como ele podia sentar-se para ouvir um latoeiro iletrado, o grande erudito e teólogo respondeu: *“Queira vossa majestade saber que, se eu pudesse ter as habilidades para pregar que esse latoeiro tem, eu com todo prazer renunciaria a todo o meu saber”*.

Bunyan se tornou conhecido pelo “Peregrino”. Além da Bíblia é provavelmente o livro mais vendido do mundo, traduzido em mais de 200 idiomas. O livro foi um sucesso imediato com 3 edições só em 1678 (o primeiro ano em que foi publicado). A princípio foi desprezado pela elite intelectual, mas, como Lord Macaulay destaca: *“O Peregrino é, talvez, o único livro sobre o qual, após haverem passados cem anos, a minoria educada tem concordado com o povo comum”*. A maioria das pessoas não sabe que John Bunyan foi um escritor prolífico, antes e depois do “Peregrino”. O índice das obras de Bunyan feitas por Christopher Hill chega a listar cinquenta e oito títulos. Algumas delas eram controvérsias contra os Quakers tratando sobre justificação e batismo, como por exemplo: *“Algumas verdades do Evangelho expostos de acordo com as Escrituras”*; outras como coleções de poemas e alegoria infantil; como por exemplo: *“A guerra santa”, “Uma jornada ao inferno”*. John Bunyan já tinha escrito quatro livros antes de ter sido encarcerado. Em 1666 escreveu, enquanto encarcerado, sua autobiografia chamada *“Graça abundante ao chefe dos pecadores”*. No ano de 1688 (ano em que morreu) foram publicados cinco livros de sua autoria. Isto é algo extraordinário para um homem que teve uma educação formal; ele não sabia grego nem hebraico e não tinha nenhum diploma de teologia. George Withfield disse a respeito do “Peregrino”: *“Tem cheiro de prisão. Foi escrito quando o autor estava confinado na cadeia de Bedford. E os ministros nunca pregam ou escrevem tão bem como quando estão debaixo da cruz. O Espírito de Cristo e da Glória repousa sobre eles”*; Charles R. Swindoll também diz: *“Além da Bíblia, talvez o maior livro já escrito seja ‘O Peregrino’. Em todo o lugar para onde olho, vejo pessoas que, como eu, já leram mais de uma vez a obra e ainda assim se deleitam em retornar ao volume em busca de enriquecimento pessoal. Reservo esse tipo de recomendação a pouquíssimos livros, mas diria sem hesitação que essa é uma obra prima criativa na qual a verdade bíblica se torna relevante para qualquer geração”*. Dizia-se também sobre ele que, se fosse cortado, seu sangue jorraria versículos bíblicos. Após três anos de prisão Bunyan escreveu um livro chamado *“Comportamento Cristão”* e em 1682 (seis anos antes de sua morte) ele escreveu um livro intitulado *“A grandeza da alma”*, em 1678 ele também escreveu um livro chamado *“Venha e receba a Cristo”*; outro livro publicado por Bunyan chamava-se *“Salvo pela graça”* e no mesmo ano ele dá continuidade escrevendo um livro intitulado *“A porta estreita”*; outro livro que Bunyan também escreveu enquanto estava preso chamava-se *“Conselho oportuno ou recomendação aos sofredores”*. Bunyan durante o início de sua conversão foi fortemente influenciado por Martinho Lutero, ao ler o comentário da epístola aos Gálatas de Lutero disse: *“Desejei muito ler sobre a experiência de um homem piedoso que tivesse escrito centenas de anos antes de eu nascer. Bem, um dia, após tanto desejar tal coisa, o Deus em cujas mãos estão todos os nossos caminhos trouxe-me às mãos um livro de Martinho Lutero. Era o seu comentário sobre Gálatas. Era tão velho que, se eu o manuseasse muito, se despedaçaria. Fiquei muito feliz por ter conseguido um livro antigo como aquele. Após ter lido algumas páginas, achei minha condição escrita de forma tão compreensível pela experiência de Lutero, que era como se o livro tivesse sido escrito pelo meu próprio coração. Penso que devo dizer apenas, que, à parte da Bíblia Sagrada, considero este comentário de Gálatas, escrito por Martinho Lutero, como o melhor de todos os livros para uma consciência ferida”*. Bunyan morreu em 31 de agosto de 1688.

Bunyan se julgava um dos piores homens. No entanto, seus pecados “graves” parece resumir-se em quatro delitos: Aos domingos à tarde ele gostava de participar de uma brincadeira chamada “derruba o gato”, na qual uma pessoa era escolhida dentre um grupo de jovens para em seguida todos tentarem derrubá-lo; Ele também gostava de dançar; Gostava de tocar os sinos da igreja paroquial (provavelmente fora do horário); E leu também uma obra de ficção chamada “A história de Sir Bevis de Southampton”; mas talvez o mais grave de tudo isso foi o hábito que adquiriu de falar palavrões.